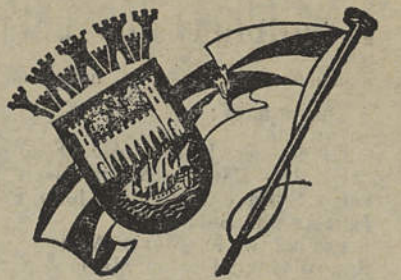


POVO ALGARVIO

AVENÇA PREÇO AVULSO 3\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

ISIDORO PIRES Horas de Saudade

Passa no próximo dia 21 do corrente, o 15.º aniversário da morte do Poeta, Orador e Jornalista, que fora Isidoro Manuel Pires.

Quinze anos se passaram sobre esse triste anoitecer de 21 de Julho, quando transpuzera os umbrais da eternidade, esse Tavirense a todos os títulos digno de estima e admiração dos seus conterrâneos que por duas vezes desempenhou as funções de presidente da Câmara da nossa terra sem qualquer remuneração.

Como disse esse filósofo que foi o Padre António Vieira, «A Vida é uma lâmpada acesa, vidro e fogo. Vidro que com um sopro se faz; fogo, que com um assopro se apaga».

Para alguns invocar Isidoro Pires, é recordar o orador, o poeta, o fundador da Banda de Tavira, do Parque Municipal e o homem que desinteressadamente por duas vezes desempenhou com agrado geral funções no município da sua terra porém, para nós, representa, além disso, a saudade do familiar, do amigo e até do companheiro.

Passados que são 15 anos sobre a data da morte do antigo director dos semanários locais «O Povo do Algarve» e «Povo Algarvio», quedam-nos dois minutos de silêncio em sua memória.

NOVO GOVERNO PROVISÓRIO de cujo elenco FAZEM PARTE 7 MILITARES

O novo Primeiro Ministro é o coronel Vasco Gonçalves, que pretende que o Governo dê ao País instituições democráticas.

Os novos Ministros são:

Vasco Gonçalves, Vitor Alves, Melo Antunes, Costa Brás, José Augusto Fernandes, Vitorino Godinho, Costa Martins e Sanches Osório.

Os que saíram:

Palma Carlos, Pereira de Moura, Sá Carneiro, Manuel Rocha, Vieira de Almeida, Eduardo Correia, Mário Murtreira, Avelino Gonçalves e Raul Rego.



Assim é que é falar!

Não há muitos dias que o nosso jornal publicava uns versos, onde se dizia: «que a questão do Ultramar/ Terá que ser resolvida/ Por forma a salvaguardar/ Quem dali fez sua Vida. Também Joaquim Barrocas, como combatente que foi no Ultramar, não se cansa de afirmar que isso de independência, não é coisa que se possa fazer do pé para a mão.

Quem como nós, viveu e vive o Ultramar, gosta sempre de saber que há quem sinta que aquelas Terras são um pedaço do nosso ser, e que os

por
JOSÉ REBELO

nosso Irmãos ali estão desde os tempos das descobertas e sempre vivendo em bem e por bem, com os naturais daquelas Terras. Mal entendidos sempre os houve, cá e lá.

Para provar que em Timor também há quem pense como bom português, aqui vamos dar a conhecer ao leitor o que disse o Padre Francisco Maria Fernandes.

Não advogo ideologias ou correntes políticas que pretendem alienar ou desvincular Timor de Portugal, sem que este tome a iniciativa para tal.

Será simples boato, ou pura verdade, ou alguma intenção camuflada, ou propaganda exploratória, a notícia de que alguns Padres apoiam o partido político que visa a integração de Timor no seio da comunidade Indonésia?

Ora uma afirmação tão generalizada pode comprometer a acção dos Missionários ou de toda a classe, e por conseguinte seria mais honesto citar o nome dos Padres que estão

envolvidos nesse partido, se é que de facto o fizeram.

Que eu saiba de concreto, eu P.º Francisco Maria Fernandes e P.º Cosme Cerejeira fomos convidados pelo sr. José Osório para uma reunião em casa deste.

Sendo o sr. Osório nosso amigo e colega de Seminário, não podíamos a priori recusar tal convite à reunião onde o sr. Osório, na presença de mais de uma dúzia de pessoas expôs amplamente o ideário do partido que pretende fundar.

Ora antes de prosseguirmos à frente, convém considerar um pouco sobre os seguintes pormenores. Notei que:

1 — Fomos convidados, e por isso não fomos livres e voluntariamente.

2 — A simples presença numa reunião não significa necessariamente a adesão à doutrina tratada nessa mesma reunião, pois pode haver discordância.

3 — Como de facto houve. Quando me solicitaram o parecer sobre o futuro de Timor, respondi claramente, os assistentes à reunião são testemunhas, que,

a) não esperava uma reunião daquela natureza;

b) como Padre não podia meter-me na política;

c) como timorense, pessoalmente, não pretendia integrar-me noutra potência estrangeira, pois seria para mim um atraso de vida;

d) a posição do sr. Osório só seria válida para mim, caso Portugal abandonasse Timor. E por conseguinte convém consultar os delegados da Junta de Salvação Nacional.

Ora é do conhecimento de Timor, a resposta dada pelos Ex.ºs Major Leandro e Gonçalves, no ginásio es-

(Continua na 2.ª página)

CONFIRMA-SE:

A «Volta a Portugal em Bicicleta»

Vencidas que foram as dificuldades que obstavam à sua efectivação, vai disputar-se, este ano, mais uma vez a «Volta a Portugal em Bicicleta», segundo foi decidido pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

Entretanto, em declarações feitas a Carlos Miranda, enviado do trisemanário desportivo «A Bola» à Volta à França, o ciclista Joaquim Agostinho afirmou categoricamente que não estará presente na «Volta a Portugal». Motivo: lá fora ganha mais dinheiro.

RELAÇÕES HUMANAS

O termo relações humanas parece um pouco delicado. Pode supor-se que se tem em vista esta ou aquela pessoa, este ou aquele grupo...

Não se trata disso. Situa-se e mantém-se em generalização que ultrapassa a cidade, o país e se espalha pelo mundo até, pelo menos o mundo do nosso conhecimento, aquele que é notícia, espectáculo, audiência.

A pesar de toda a propaganda social, de toda a teorização comunitária, de toda a assistência e convívio chega-se, e sem dificuldade, à conclusão primária de que as relações humanas esfriam quase no mesmo sentido em que a população aumenta.

As causas disso não entram em discussão, atendendo a que necessitariam duma consulta e conferência de documentos elucidativos e dum estudo específico que não é objecto destas poucas e mal serzidas linhas apenas vindas para referir o facto e oferecer os porquês a intelectos mais esclarecidos.

Poderemos, de princípio, notar que cresce dia a dia o número dos desconhecidos e também que as nossas ocupações e circunstâncias de vida não permitem nem dão aso, sequer, ao alargamento de relações que necessariamente acarretam um sem número de deveres sociais tempo e despesas até, que não se comportam com as vidas apressadas dependentes de motivações múltiplas. Até aqui, o facto dum retraimento explica-se, mas, só em parte.

Além da impossibilidade de toda a gente conhecer toda a gente, de toda a gente manter relações extensas, a frieza de maneiras justifica-se ainda por uma elevada percentagem que, felizmente, vai desaparecendo, de pessoas com tendências a mexericar na vida dos outros, a intrometerem-se em todas as questões familiares ou individuais que lhes não dizem respeito, em devassar mesmo as vidas alheias e tirar delas conclusões erradas ou verdadeiras que andam depois propalando daqui para ali.

Frequentemente se acerta quando se afirma: não somos aquilo que somos, somos aqui-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Voltei à praia outro dia,
Não vi o que lá deixei,
A boca que me sorria
Dessa mulher que beijei.

V. P.

(Continua na 3.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

Mentalização

cessiva rigidez paternal se exercia sobre os filhos, por vezes pouco dignificante. Hoje, noutra extremo, as relações entre pais e filhos decorrem num ambiente de voluntariedade que tem os seus reflexos na escola onde a insubmissão de muitos jovens é objecto de perturbações no ensino já por si deficiente em matéria construtiva. Muita liberdade, pouca disciplina, pois um dia chegados a homens, na sua cabeça guedelhuda não haverá mais que uma instrução ba-

Continua na 2.ª página



O Presidente da República folheia o livro sobre a história do socialismo que lhe foi oferecido pelo «Leader» Socialista François Mitterrand

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Sr. José António Santos
Em 21 — Menina Maria Lisete Pa-
ralso Sofia e o menino João Paulo
Pereira dos Santos

Em 22 — D. Maria Agripina dos
Santos Gonçalves, D. Maria da Graça
do Nascimento, D. Maria Domitília
Costa da Encarnação Campina Guer-
reiro e os srs. comandante Henrique
Brito, Manuel Pedro Cabrita Júnior,
Adalberto Teófilo Rodrigues Brito,
Carlos Baptista Madeira e António
Henrique Pires da Fonseca Soares.

Em 23 — Sr. Armando Venício Bap-
tista e o menino Manuel José Lopes.
Em 24 — D. Maria Cristina Ribeiro
Padinha Rosado, D. Maria Cristina
Carmo de Jesus e a menina Cidália
Cristina Pereira Correia.

Em 25 — D. Esmeralda da Concei-
ção, D. Maria Valentina da Concei-
ção Albino e o sr. Joaquim de Sousa
Ribeiro.

Em 26 — Mlle. Maria João Baptis-
ta do Carmo, D. Maria Henrique Pa-
tarata Martins, sr. João Fernandes
Cruz, menina Suzete de Jesus Faustino
e o menino Alfredo José Palmeira
Matos.

Partidas e Chegadas

Na sua Casa dos Arcos, em Monte-
Gordo, encontra-se passando as féri-
as a sr.ª D. Maria Teresa Rocheta
Cassiano, viúva do nosso prezado
amigo sr. dr. Armando Cassiano.

No gozo de férias encontra-se
nesta cidade, o nosso prezado con-
terrâneo e assinante sr. Gilberto de
Oliveira Gonçalves, funcionário su-
perior dos C.T.T., em Lisboa.

Encontra-se com sua família
passando as férias na sua vivenda da
Praia de Monte-Gordo, o nosso ilus-
tre conterrâneo e prezado amigo sr.
almirante Joaquim de Sousa Uva.

Regressou do estrangeiro, onde
permaneceu durante alguns anos o
nosso prezado amigo e assinante sr.
João António, proprietário, residente
em Tavira.

No gozo de férias encontra-se
nesta cidade, o nosso conterrâneo
sr. Ofir Gomes Panito, funcionário
do Ministério do Trabalho, residente
em Lisboa.

O Termo de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

constituindo, assim, o mais completo
e actualizado estudo existente sobre
as origens e a história das quatro
freguesias do vizinho Concelho de Olhão.
Portanto, um trabalho absolutamente
indispensável para elucidação perfeita
de quantos se interessam por estu-
dos olhanenses, para os quais Antero
Nobre contribuiu já com outros não
menos valiosos trabalhos.



Manuel Joaquim J.º

Agradecimento e Missa

A família de Manuel Joaquim
J.º, vem por este meio paten-
tear o seu mais profundo reco-
nhcimento a todas as pessoas
que se dignaram acompanhá-lo
à sua última morada e bem as-
sim às que directa ou indirec-
tamente lhes manifestaram o
seu pesar.

Igualmente participa que se
realiza no próximo dia 24, pe-
las 17,30 horas, na Igreja de
Cacela, Missa do 30.º dia, agra-
decendo a quantos se dignem
assistir ao piedoso acto.



Luis Pires Gago

Agradecimento e Missa

A viúva de Luis Pires Gago
vem por este meio agradecer
reconhecida a todas as
pessoas que se dignaram acom-
panhá-lo à sua última morada,
bem como àquelas que directa
ou indirectamente lhes mani-
festaram o seu pesar.

Igualmente informa que no
próximo dia 5, pelas 17 horas,
será celebrada Missa do 30.º
dia, na Igreja de S. Tiago,
agradecendo a todas as pessoas
que se dignem assistir ao pie-
doso acto.

EDITAL

AMANDIO DOS SANTOS COIMBRA, presi-
dente da Junta de Freguesia de Concelção
Concelho de Tavira.

Faz Público, que se realiza, como é tra-
dicional, no dia 15 de Agosto do corrente ano,
a Feira Franca anual desta freguesia, para
compra e venda de gados, com instalações
de barracas de diversões e de quinquilharias
diversas e vistosas iluminações eléctricas.

Em virtude de determinação superior e
não ser possível a feira realizar-se junto à
Estrada Nacional, terá lugar este ano e de
futuro nos largos junto à Igreja Paroquial.

Para constar se passou o presente edital
e outros de igual teor que vão ser afixados
nos locais do costume.

Junta de Freguesia e Concelção de Tavira,
10 de Julho de 1974

O PRESIDENTE DA JUNTA

Amândio dos Santos Coimbra

PEDRAS D'EL REI-GESTÃO E TURISMO, S.A.R.L.

Sede em Tavira

CONVOCATÓRIA

São convocados todos os accionistas da sociedade
PEDRAS D'EL REI — Gestão e Turismo, S. A. R. L., para
se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no pró-
ximo dia 30 de Julho de 1974, pelas 18.00 horas, na Rua do
Almirante Pessanha, n.º 16 - 3.º Dt.º em Lisboa, com a se-
guinte Ordem do Dia:

- 1 — Proceder ao preenchimento das vagas ocorridas nos
Conselhos de Administração e Fiscal;
- 2 — Deliberar ainda sobre qualquer outro assunto de in-
teresse social.

Lisboa, 12 de Julho de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Duarte Liebermeister Mendes de Vasconcelos
Guimarães

Relações Humanas

(Continuação da 1.ª página)

lo que os outros querem. Com
efeito, somos o retrato que de
este para aquele corre a nosso
respeito e não raro pessoas que
sentem em si certas caracterís-
ticas são conhecidas justamen-
te pelo inverso delas.

Mas, perante todos estes as-
pectos, a reserva se considera
uma condição não só justificá-
vel como até necessária.

A frieza de relações vai bem
mais longe. Mantém-se até nos
componentes do mesmo domi-
cílio entre pai e mãe, irmãos e
parentes com os mesmos inter-
esses vitais, o mesmo passado
e idênticas apreciações no pla-
no que os cerca.

Desconhecem-se os trabalha-
dores da mesma empresa, os
alunos do mesmo estabeleci-
mento de ensino, os empregados
da mesma repartição, as tropas
do mesmo regimento, os enfermeiros
do mesmo hospital e, assim por diante.

Desconhecem-se demais. No
entanto, pequenos núcleos, co-
nhecem-se demais, mantendo,
no autocarro, na loja, no mer-
cado, nos estabelecimentos e
até nas ruas, dissertações com-
plexas acerca da fortuna desta
pessoa, das manias daquela, da
doença da outra, com uma se-
riedade desproporcionada e um
ar douto e peremptório que fa-
zem pasmar. Assim, não é raro
ir comprar se o pão, o leite, a
carne e encontrar o comercian-
te interessado nas profundas
lucubrações de um grupo de
fregueses (principalmente fre-
guesas) perorando sobre assun-

tos íntimos de pessoas que es-
tão muito socegadas na sua
casa.

Por frieza de relações que
merece a pena lamentar signifi-
ca-se e aponta-se outro as-
pecto: o director dos serviços
já não é o amigo dos seus co-
operadores. Utiliza-os, e nada
mais. O professor já não o
amigo dos alunos, fraternal,
conselheiro, ouvido com aten-
ção; o nosso amigo já nada diz
de si, senão que está bem, obri-
gado; as damas que se encon-
tram na rua limitam-se a um
sorriso; a criança que chora, o
velho que não se aventura a
atravessar a rua, o homem que
caiu na valeta, até o pobre ra-
feiro que, allitivamente, procu-
ra o dono, já nada dizem a
quem passa, e o filho ao pai,
ou o irmão ao irmão, esses,
então tornaram-se dum frieza
glacial. Mas porquê?

J. L.

BARCO E APETRECHOS DE PESCA

Vendem-se: 1 barco a motor
de 35 cavalos, em bom estado,
para a pesca costeira; 1 bote,
com 5,80 m. equipado com 1
motor de 6 cavalos; 1 bote sem
motor de 4 metros; uma saca-
da completa, 80 dúzias de alca-
truzes e 70 «murejonas».

Quem pretender tratar com
Manuel Domingues Nunes —
perto do Campo de Futebol de
Santa Luzia.

CONVERSA DA SEMANA

Mentalização

Continuação da 1.ª página

lofa com moral falhada e nenhuma mentalização. Uma so-
ciedade nova, modelar, não pode ser formada com gente que
não esteja à altura das circunstâncias civicamente. Por isso
e tudo o mais, a falecida D. Maria das Cortesias, educada
noutros moldes, não admitia que os filhos tratassem os pais
e avós por «tu» indiscreto, o que ela considerava quebra de
hierarquia e respeito. No entanto, vida voluntariosa, vida
cor-de-rosa, na boca de uma menina de peruca, fumando...

Por carência de mentalização, o automóvel e a motori-
zada continuam a ser os principais clientes da Necrologia,
para a qual remetem anualmente para cima de mil mortos.
Quantas viúvas, quantos orfãos cá ficam?

Por carência de mentalização, erros de estilo variado,
injustiças, imprudências, se têm cometido. Palavras ocas,
dislates, pedidos absurdos de regalias, se têm ouvido. Des-
astres, incêndios, roubos, assaltos, têm ocorrido de maneira
impressionante, sobressaltando as populações. Uma socieda-
de em crise que o fascismo e os seus magnates exploraram
durante muitos anos sob a cúpula de um regime protector
que Deus haja.

Por carência de mentalização, generalizou-se uma vaga
de falta de respeito mútuo que levou a anarquia a certos
meios, criando raízes em serviços públicos e particulares,
até no humilde trabalho rural onde o trabalhador se tornou
inimigo do lavrador, ambos sócios da Casa do Povo. Um
paga e o outro recebe. Obra do co-
porativismo para armar à
popularidade nos bons tempos do fascismo, com banquetes e
foquetes, e hoje aproveitada e sofismada pelos seus sobrevi-
ventes na campanha sub-reptícia contra o 25 de Abril.

Por carência de mentalização, as massas populares, na
sua maioria, ficaram surpreendidas ao ouvir falar em liber-
dade, que desconheciam, fruto proibido no regime deposto,
e por isso agora andam no solfejo, como aprendizes de mú-
sica, até compreenderem essa liberdade no seu verdadeiro
significado, não deturpando, não gritando por ela extemp-
raneamente, sem jeito nem preceito.

Todavia, a mentalização existe na alma de muitos por-
tugueses sem pergaminhos. No Barreiro deu-se um grande
exemplo. Os operários locais, num gesto elevado de patrio-
tismo, entregaram ao Ministério do Trabalho mil e tantos
contos para a economia nacional, produto do seu trabalho.
Mais ofertas de gente democrática tem chegado ao mesmo
Ministério vindas de outras localidades. Dinheiro do povo e
não de monopolistas. Nobre exemplo de mentalização.

T.

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

portante. Casamento? Não, não! Ain-
da não! Domingo, 14 de Julho de
1974 Independência e libertação: de-
claração de guerra ao tabaco! Cada
dia que passa, um riso no calendá-
rio; mais um dia de Vitória! Um cor-
po unido... já mais será vencido!
Ora já pensou, caro leitor? Organi-
zam-se revoluções, pegam os povos
ou os exércitos em armas, libertam-se
uns e metem-se outros nas prisões, os
que ontem eram alvo de homenagens,
flores e «Vivas»! hoje são insultados,
caluniados, querem-nos enforcar, jul-
gar, castigar! É a história do homem.
Já dizia um dos maiores génios do
Século XX, por acaso na minha pre-
sença, a quem tinham proposto a co-
locação de uma série de estátuas em
todas as vilas e cidades do País, «co-
mo manifestação de gratidão pelos
serviços prestados à Nação»: «Para
quê? Para, mais tarde, as destrui-
rem?» O autor da proposta, choca-
do, protestou: «Meu Deus! Mas...
mas o Povo adora-vos!» Resposta do
grande homem: «O Povo! O povo
mais simples, os do campo, da serra,
do mar... esse não o faria. Mas o
resto, que também é Povo, esse tão
depressa hoje beijaria os pés dessas
estátuas como amanhã as destruiria!
Não é porque ele seja mau ou ingra-
to... ele é assim, pronto!»

Ah, sim! Muito se faz pela Liber-
dade, pelas libertações, etc., etc...
O homem é capaz de oferecer a sua
própria vida por uma causa... Mas
quando se trata de uma coisa tão
simples como vencer um vício que
destrói o corpo e enfraquece o espí-
rito, como o tabaco, «Ai! Não posso!»
Pois eu, caro leitor, que sempre ame-
i a liberdade (com limites, com fron-
teiras) declarei a guerra ao tabaco,
no Domingo passado. Data memorá-
vel na História da minha vida; 14 de
Julho de 1974! Viva a Liberdade! Um
corpo unido... já mais será vencido!
E, como diz o meu bom amigo Don
Alfredo, «a Vida continua...» E até
Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

IV FESTIVAL DE CINEMA AMADOR DO ALGARVE

Promovido pelo Grupo Juvenil de
Cinema, Secção de Boa Esperança
Atlético Clube Portimonense, reali-
zar-se-á, de 14 a 18 de Agosto próxi-
mo, o IV Festival de Cinema Amador
do Algarve.
Podem participar neste certame,

Assim é que é falar!

(Continuação da 1.ª página)

colar, que Portugal já mais abandonará
os territórios que desejam conti-
nuar sob a Bandeira Portuguesa.
Fiquei esclarecido. E por isso o
meu contacto com o sr. Osório come-
çou e terminou naquela única reunião
a que fui convidado a assistir e como
era natural nunca mais queria saber
de outras reuniões posteriores.

Sendo o sr. Osório uma pessoa su-
ficientemente inteligente, de certeza
não contaria comigo no partido, de
contrário seria recrutar anti-adeptos.
Não deixo de ser amigo deste Sr., to-
davia confesso que não alinho com as
ideias do meu amigo, pois não advogo
ideologias ou correntes políticas que
pretendem alienar ou desvincular Ti-
mor de Portugal, sem que este tome
iniciativa para isso.

Sem receio algum declaro publica-
mente que estou vinculado a Portugal
por vários motivos: culturais, religio-
sos e materiais. Tenho a cultura, for-
mação e mentalidade portuguesas,
aprecio a literatura, a arte e o folclore
portugueses; admiro as qualidades, o
carácter folgazão e humorístico do
povo Português, o encanto e beleza
das suas paisagens; vivo a sua História,
vibrando com os seus triunfos e
entristecendo-me os seus insucessos.

O que sei e o que sou devo-o uni-
camente a Portugal. E estes laços que
me ligam a Portugal só se desvincu-
lam com a morte. A minha posição é
esta. Abstenho-me de política, pois
que de política pouco percebo.

A minha política é mais pragmática.
Trabalhar para que cada Timorense
seja mais homem, mais cristão e mais
português, com vista a um Timor mais
feliz, mais cristão e mais português
se tal for possível.

Escrito em Ainaro, 15 de Junho de
1974 — (a) P.º Francisco Maria Fer-
nandes.

Amigo Leitor, para bom entendedor,
isto basta, não é verdade? Por tanto
serão desnecessários quaisquer co-
mentários. E isto pode doer a muito
boa gente, mas é assim mesmo.

JOSÉ REBELO

filmes de 8mm. Super 8 a 16 mm, de
autores independentes ou filiados em
clubes ou secções de cinema, de na-
cionalidade portuguesa ou estrangeira,
que não tenham participado ainda
nos anteriores festivais promovidos
pelo G. J. C. de Portimão.

Serão aceites filmes já apresenta-
dos em anteriores festivais que serão
exibidos em retrospectiva na sessão
final, ou sessões que se venham a rea-
lizar para o público noutras colecti-
vidades algarvias aderentes a este
festival.

O prazo para entrega das inscrições
termina no próximo dia 31 de Julho.

UM PROFISSIONAL EXIGE QUALIDADE

EVINRUDE
 A força do mar
 Potências: fora de borda — 2H.P.-135H.P. stern drive — 100H.P.-245H.P.
 Assistência técnica em todo o País

Sailor
 A/S S.P. RADIO
 Gammas — SSB/AM-VHF/FM Qualidade experimentada
 Assistência técnica em todo o País



NÓS SOMOS PROFISSIONAIS

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. 24 de Julho, 52-A
 Telef. 667794 — Lisboa

POVO ALGARVIO • N.º 2092 — 20-7-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial de Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados **João Pedro Fialho Viegas** e mulher **Maria João de Oliveira Ascenção**, ele empreiteiro, residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz desta comarca de Tavira e ela doméstica, residente em Cabeça, freguesia de Moncarapacho, comarca de Olhão, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução movida por António José Soares, casado, comerciante, residente na Luz de Tavira.

Tavira, 1 de Julho de 1974

O Juiz de Direito, 1.º Substituto
 a) **Maria da Graça Santana da Costa Viegas Mansinho**

O Escrivão de Direito, Interino
 a) **José Fernando Chagas Cansado**

A C. P. INFORMA

LEILÃO

Em 22 de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 19 de Julho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Victor Cordon, 45 - Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondentes ao referido leilão.

POMARES

Arrendam-se, de citrinos, das quintas de S. Sebastião e Pego do Aragão, no Almagem, Conceição de Tavira, com cerca de 800 árvores adultas cada.

Aceita propostas, A. Parreira de Faria — Av. Roma, 19-3.º Esq.º — Lisboa - 5 — Telefone 77 35 54.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22498 - 22459	
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22354

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
 As 9,30 horas — Santa Luzia.
 As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
 As 20,30 horas — S. Francisco.
 As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

*As 8,30 horas — Sant'Iago.
 *As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
 As 21,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
 (Missas para cumprimento do preceito dominical)

Vende-se CASA

Na Rua das Olarias, n.º 6 em Tavira, com quatro quartos, casa de jantar, cozinha, casa de banho e uma varanda.

Quem estiver interessado deve tratar com Joaquim Mota, na mesma morada.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
 ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

Necessitamos para admissão imediata no Posto Clínico de Lagoa:

1 — Auxiliar de enfermagem

Faro, 12 de Julho de 1974

A COMISSÃO «AD HOC»

Galerias D'El-Rei

Móbilias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

MOSAICO JUVENIL

O Mundo da Juventude
«O SONHO»

Toda a gente sabe que o mal vem muitas vezes da imaginação — a imaginação que interroga, que deforma, que compõe, que deleita, tece e inventa mil casos.

O melhor, aqui, será começar por falar nas riquezas da imaginação.

— Os poetas, os músicos, os heróis, os santos trouxeram grandes coisas no pensamento.

O poeta viveu com a imaginação os seus poemas. Sonhou junto da beleza do rio e contemplando as estrelas, trouxe os versos no coração antes de os escrever.

O herói sonhou as suas façanhas e o santo as suas obras de caridade.

O sonho antecede a acção, mas se a pessoa se contenta em sonhar por sonhar e não procura realizar o que deseja, então fica um visionário, um lunático.

Ora há jovens que dão mau uso à imaginação, deixando-a tecer patéticas, coisas mentirosas, falsas, com que só perdem tempo.

Por isso, jovem que me lês, procura obrigar a tua imaginação a seguir rumos verdadeiros e para isso basta educá-la trabalhando, pois o trabalho põe em fuga as mentiras e as coisas más, que a imaginação se entretinha a contemplar.

Jovem... se a tua imaginação for porta-voz da verdade, da união e da liberdade, contribuirás para o engrandecimento da Nação e demonstrarás que nós somos e seremos sempre a melhor promessa para um Mundo melhor apesar da quase cri-

Escola de Prevenção e Segurança

Curso de Segurança Industrial e Prevenção de Incêndios

Após o primeiro ano de actividade da Escola de Prevenção e Segurança, no campo da formação de Técnicos de Segurança Industrial e Prevenção de Incêndios, é com redobrada confiança que encaramos a futura acção destes técnicos, no sentido de se fazer diminuir a sinistralidade no trabalho e os riscos de incêndio, no nosso país.

Como já foi anteriormente divulgado, o referido Curso abrange um período de dois anos lectivos, com um total de 25 disciplinas, cujo conjunto inclui todos os domínios e aspectos relacionados com a prevenção e segurança industrial.

Dentre elas citaremos, por exemplo, Noções Básicas de Segurança na Indústria Eléctrica, Metodologia da Arquitectura na Prevenção de Incêndios, Higiene Industrial, Direito do Trabalho, Psicologia, Noções Médicas do Trabalho, Economia e Estatística, etc.

As instruções para o próximo ano lectivo, que são limitadas, estarão abertas até ao dia 15 de Setembro.

Para posteriores esclarecimentos é favor contactar para a Secretaria da Escola de Prevenção e Segurança, Rua Almirante Barroso, 15-4.º, telefone 59089 - Lisboa.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO
ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GAZETILHA

QUE TURISMO!

Mas que turismo, o de agora, Que cenário estival! Porque os que vêm de fora, Chegam aqui, vão-se embora, Não gramam este estendal.

Mosquitos, canos, sargetas, Uma loucura infernal! Sem passeios nem valetas, Um mundo de picaretas, — Autêntico chavascal — 1

Que grande calamidade! Procura-se uma restinga Pra atravessar a cidade, — Poeta de Santidade —, Cheiro a canos e a catinga.

Se fosse abrir e tapar Inda se compreendia, Mas canos a perfumar Um jardim à beira-mar Não é bom prato do dia...

Faz esquecer a Veneza, Esta Veneza algarvia, Que atraí melgas concertiza Pro prato de sobremesa Do Cais de St.ª Luzia.

Ou até de Montegordo Pragas de camaleões E gafanhotos, concordo, Se a bombordo e a estibordo Há destas emanações.

ZE' DA RUA

A LUPA

— por DON CARLOS —

CONTINUAM as «Festas de Verão», variedades e bailes ao ar livre, aqui mesmo na «Corredoura», isto é, Rua Dom Marcelino Franco, Sábados e Domingos à noite, organizadas pelo Clube Desportivo Tavirense. Até agora, um só artista surgiu no palco sob as frondosas árvores desta linda praça. Ela, Ada de Castro. Mas deu-me a impressão de ser muito «profissional». Cantou, cantou... e bem, certo! Mas chegou o momento de terminar e terminou mesmo, saiu tão rapidamente que nem deu tempo ao público para aplaudir... Ou estaria incomodada... Ou seria já muito tarde e a viagem seria longa. Seja como for, cantou, como sempre, muito bem. No último Domingo a agência «artística» anunciou o Clemente... Ou foi uma noite infeliz para o moço (isso acontece, por vezes!) ou então isso da idolatria da nova vaga é a maior aldrabice de todos os tempos... deve ter sido uma noite infeliz, sim, que seria demais enfiar um desses «barretes»... bolas! Nem tom nem melodia, berros monótonos, muitos gestos, alguns pulinhos... nem uma simples marcha de Lisboa soube ele cantar! Clemente exigiu do público grande clemência...

Esta noite e a de amanhã, Domingo, prometem ser boas. Amanhã, Lenita Gentil. Para o baile, «Esquema 4». Bastante bom. Finalmente vimos mais uma actuação do nosso conjunto «Os Únicos», e foi logo numa das primeiras noites destas «Festas de Verão». Como sempre, muito bom. Inconfundível. E vimos também o conjunto do José Eduardo, o «Sydney mais 1 igual a 6». Muita vida, boa variedade, promete grandes coisas. O melhor que o conjunto tem é aquela descontração... principalmente o José Eduardo, oh yes!

Como já disse uma vez, estas festas nas noites de Verão são uma boa ideia. Mas...

Há sempre quem se queixe! E, às vezes, com uma certa medida de razão... Neste caso, é o barulho (excesso de som, mesmo agradável, significa barulho) depois da meia-noite. Quero dizer, acham os que se queixam (e devemos concordar) que, a partir dessa hora, os sons parecem «crescer». E quando se trata de uma zona como esta, nesta «Corredoura», o som é «encurralado», como se «metido num funil», há três «placas de ecos»... Mas, afinal, a solução é bastante simples. Aliás, já a sugerir antes destas festas começarem: a partir da meia-noite, reduzir o volume do som controlando a distribuição do mesmo através dos amplificadores. Repito, música para bailar não precisa de ser ensurdecadora... Faça o público menos barulho, ouve-se mais a música, baila-se, ninguém se queixa. Ah! Acima de tudo, evitar os «batuques»...

Ainda a propósito das festas do Clube Desportivo Tavirense. Admirável a energia e dedicação dos elementos da Direcção, principalmente as do Director, sim senhor! Boa organização. E, pelo que verifiquei uma noite dessas, quem está à entrada do recinto não deixa entrar toda a gente... indivíduos embriagados, por exemplo, esses não atravessam a linha divisória...

LIBERDADE. Libertação. Independência. Revolução. Restauração Etc., etc. Recordamos datas de grande valor histórico, para o bem ou para o mal de um Povo. O 1.º de Dezembro de 1640. Restauração 28 de Maio de 1926. Estado Novo. 25 de Abril de 1974. Cravos vermelhos. E, agora, para mim, uma data muito im-

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

● EXAMES

O nosso jovem amigo teve este comentário: Que pena o «25 de Abril não ter sido o ano passado que eu não tinha chumbado».

Este ano no seu Colégio, aliás, oficial, entre centenas de alunos não houve um só que tivesse perdido o ano. Até ao nosso ensino primário chegou a aura da bonança. Os exames tiveram um carácter menos rígido, protocolar, mas não sabemos se mais proveitoso. Com o articulado de agora a criança sente-se mais em família, no seu ambiente próprio e, portanto, com o espírito mais desanuviado e propenso a um trabalho mais eficaz; mas, em sentido inverso, perde a noção do seu primeiro acto de responsabilidade na vida.

Quando fizemos o exame do 2.º grau tinha de se ir a Faro, evidentemente acompanhados por pessoa de família ou de confiança. O que isso representava de fadiga, demora, despesa, com escassas vias de comunicação, maçadoras e perigosas, só quem a isso se sujeitava o sabia avaliar. Nós e o nosso companheiro fomos sob a vigilância do nosso Pai. Foi ainda numa dependência do seminário que as provas foram prestadas. O júri a que fomos submetidos a julgamento era presidido pelo senhor inspector, homem culto mas rígido. Quando nos perguntavam quem era o nosso júri e o declinávamos logo ouvíamos: «Esse homem só teve aqui, na cidade, um amigo e reprovou-lhe o filho». Era como que um dobre a finados. Como nos dessembarçamos da meada responde de sentença — duas destituições. Antes das nossas provas não tinha havido tão altas classificações. Lembramo-nos ainda do «ditado» que foi um trecho do «Castelo de Faria» de Herculano, transcrito no livro de leitura e extraído do meio do trecho. A nossa angústia de então foi não saber como se ortografava um «se não» que já vinha, se pegadas ou despegadas as sílabas.

Escrevemo-las juntinhas mas não ligadas de modo a estabelecer a dúvida no espírito do julgador.

O tempo decorreu, evoluíram os processos da prestação dos exames e vieram estes a ser realizados nas sedes dos Concelhos. Eram uns dias em que a vida da vila e mesmo do concelho estava em suspenso. Procedia-se a um acto de solenidade a que accorria a população: familiares e estranhos. Mas vamos pelo presente: a criança desafogada, desdobra com a vontade os conhecimentos adquiridos com boa preparação para receber os futuros.

Tivemos agora no final do ano lectivo a preparação de uma adulta, natural de Tavira e radicada há muito em Lisboa. Obteve a sua aprovação e cremos que a obterá mesmo sem os bons ventos que ora correm.

A agitação da mocidade estudantil que tanto preocupou a cidade entroncava-se em duas causas principais: a prestação de provas de exame que alucinavam de anacrónicas e obsoletas e as guerras ultramarinas onde teriam de ir prestar também as suas provas.

As primeiras foram ou estão a ser resolvidas a contento: as segundas também caminham por vias que a satisfaz.

Esperamos, por isso, que se entre num período de acalmia de que o País tanto necessita.

● ENCONTRO

Sempre que aquele indivíduo passava por nós miravamos com insistência. Há poucos dias parou junto a nós e perguntou-nos com polidez: O senhor não é professor? «Fui seu aluno em Alcoutim». E declinou-nos o nome. Devia ter sido por pouco tempo porque

não conservamos memória da sua lembrança. Continuou: «Lembro-me muito bem; é o senhor Manuel José». A identificação foi completa. Era assim que sua mãe nos chamava e que também foi nossa aluna já fora da escola primária. Deste modo nos tratava a maioria da população da nossa terra e nos trata algum raro amigo desses recuados tempos, que ainda vivem, e que às vezes encontramos. Sentimos então uma comovente saudade a puxar-nos para lugares que nos são extremamente queridos.

Era o avô deste nosso antigo aluno, e foi por ele que se identificou, um modesto reformado que em letras tinha conseguido traçar o seu nome e de uma só arremetida.

Um dia na tesouraria de finanças — recebedoria como então se lhe chamava — e quando garatujava o nome no recibo da pensão, ouviu o tesoureiro ele murmurar muito agastado: — que burro, que burro sou! Olhou e viu-o coberto de suor, muito vermelhusco. E' que antes de completar a assinatura a tinta do aparo se tinha secado e ele não era já capaz de a terminar pois só de um repelão único e de princípio o fazia.

Era este homem muito económico, como eram, aliás, quase todos os desse tempo, arreCADANDO, temerosos pelo futuro. Hoje já mais acutelado pela previdência e assistência oficiais. Para garantia de que lhe não extorquiam as moedas arrecadadas guardava-as num canudo e outro tantas pedras quantas aquelas. De vez em quando contava-as e ficava satisfeito ao verificar a paridade. A filha observou isto e sempre que queria alguma moeda ou moedas, surripiava-as fazendo igual escamoteação nas pedras. E o bom velho continuava satisfeito crente de que o seu tesouro era inviolável.

Ficámos muito satisfeitos com este reconhecimento e quando nos tornarmos a encontrar aviventaremos as nossas recordações.

● SABOR

A rua cheia de sol emanava o calor tórrido de um braseiro. A multidão passava afogueada e evitava tocar-se. Nisto, por uma jovem que cobria a nudez do dorso com um casaco vaporoso passou uma outra que talvez sem querer, lho fez cair.

A primeira, irrosa, estacou e vociferou: «bruta de m...» Admiram-se? Nós, não; já cada qual não é livre de trazer na boca aquilo que mais sabor lhe dá?

TRINDADE E LIMA

Farmácias de Serviço de 20 a 26 de Julho

HOJE — Farmá.	FRANCO
DOMINGO — »	SOUSA
SEGUNDA — »	MONTEPIO
TERÇA — »	ABOIM
QUARTA — »	CENTRAL
QUINTA — »	FRANCO
SEXTA — »	SOUSA



Miguel Gago

Agradecimento

A família de Miguel Gago agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.